



Docentes da Esalq depõem em CPI que investiga trotes em universidades

Reitor da USP determinou a reabertura das sindicâncias para apurar denúncias de abusos nos campi da instituição

Felipe Ferreira
felipeferreira@jppjournal.com.br

Três professores da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) prestaram depoimento ontem durante audiência da CPI que investiga denúncias de violação de direitos humanos em universidades do Estado. A primeira metade dos trabalhos foi centrada no depoimento dos docentes de Piracicaba. Na sequência, o reitor da USP Marco Antonio Zago foi quem respondeu perguntas do deputado estadual Adriano Diogo (PT), presidente da CPI. Zago afirmou que vai pedir a reabertura de sindicâncias sobre denúncias de abusos nos campi da instituição.

Foram ouvidos os professores Antônio Ribeiro de Almei-

da Junior, Beatriz Appezzato da Glória e Marcos Vinícius Folegatti. O diretor da Esalq, Luiz Gustavo Nussio, acompanhou os trabalhos na plateia do auditório da Assembleia Legislativa. De acordo com o presidente da CPI, os depoimentos auxiliarão na comprovação das denúncias de trotes violentos nas universidades estaduais. "As informações prestadas pelos professores irão nos ajudar na apuração da ocorrência dos atos de violação cometidos por alunos contra alunos. Entre todas as oitivas do dia, destaco a fala do professor Antônio Ribeiro de Almeida Junior que demonstrou com muita clareza a estrutura do trote. Ele apresentou elementos que incluem fotos e vídeos dando a dimensão dos atos cometidos pelos estu-



Arquivo/Nilo Belotto/JP

Segundo presidente da CPI, Esalq é a 'campeã da tortura' entre universidades paulistas

dantes veteranos contra os novatos", informou Diogo. O parlamentar afirmou que os trabalhos da CPI já serviram para demonstrar à direção das uni-

versidades estaduais a gravidade do problema dos trotes. "Esperamos que as sérias violações que ocorrerem sejam apuradas, que seus autores sejam punidos

e que novos casos não aconteçam mais. Repudio as afirmações de professores e diretores que consideram que os problemas que acontecem nas repú-

blicas não cabem às universidades. As repúblicas são extensão do campus e a instituição de ensino devem responder pelo que lá acontece."

De acordo com o deputado, os casos cometidos pelos alunos da Esalq são os mais cruéis entre todos os atos apurados. "Piracicaba é a campeã da tortura, é a campeã da vergonha. Dava para fazer uma CPI só da Esalq", afirmou.

Participaram da sessão de ontem os deputados Bruno Covas (PSDB), Sarah Munhoz (PCdoB) e Marco Aurélio (PT). As próximas audiências serão realizadas hoje e amanhã na Alesp. Até o dia 15 de março a CPI deve escutar 200 pessoas, quando os trabalhos serão encerrados. Até o momento, 50 depoimentos já foram colhidos.